

Prefeitura quer "patrocínio" para parques

Manutenção de áreas verdes de São Paulo seria bancada pelo setor privado

JOSÉ GONÇALVES NETO

A secretária municipal do Verde e do Meio Ambiente, Stela Goldenshtein, afirmou ontem que estão adiantadas as negociações com o setor privado para que empresas possam "adotar" praças e arcar com os custos de manutenção, ampliação e gerenciamento dos 31 parques municipais da cidade. Em troca, poderiam fazer publicidade institucional usando essa espécie de "marca verde".

Atualmente, o serviço de manutenção é terceirizado. A Prefeitura gasta anualmente R\$ 8,9 milhões com oito empresas que prestam o serviço.

Quase todos os contratos estão vencidos e até o fim do mês novo edital de licitação para a conservação e manutenção dos parques deve ser publicado. A expectativa da secretária é que o setor privado possa arcar com os gastos dos novos contratos. Caso haja mais de uma empresa interessada em patrocinar um parque, a secretária estuda a possibilidade de nova licitação para definir quais serão os "patronos".

O Parque do Ibirapuera, na zona sul, é o que tem atraído mais atenção dos possíveis financiadores. No entanto, há preocupação da secretária em conjugar parques de maior movimento, em áreas nobres, com

outros nas regiões periféricas.

A informação foi divulgada por Stela durante a primeira reunião em 2001 dos novos membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades). O conselho é um órgão consultivo, com representantes das secretarias e dos governos estadual e federal.

Entre os planos da secretaria para este ano estão a inclusão dos catadores e suas cooperativas nos sistema oficial de coleta e reciclagem de lixo. "Vamos incorporá-los ao sistema, é possível que haja financiamentos para que possam desenvolver suas atividades."

A secretária pensa em transformar em áreas verdes cinco aterros sanitários desativados na periferia. Empresas interessadas em explorar o gás metano produzido pelos antigos depósitos de lixo orgânico poderão participar de licitação e arcar com as despesas.

Por enquanto, são cinco os locais escolhidos. Três ficam na zona leste, um na zona sul e outro na região norte. O primeiro projeto já está em andamento, no antigo aterro do Jacuí, em São Miguel Paulista, zona leste.

Cancelamento - A Prefeitura deve cancelar os contratos do projeto São Paulo Verde. As duas empresas que realizam o serviço em troca da licença para comercializar propaganda

nos protetores das mudas não cumpriram nem um quarto da meta prevista para o ano passado, de 30 mil árvores plantadas na cidade, de acordo com informações da secretaria.

Segundo o diretor do Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave) da secretaria, Caio Boucinhas, o contrato anterior, assinado em 1999 na gestão do prefeito Celso Pitta (PTN), não tem prazo para expirar. O departamento jurídico da secretaria estuda mecanismos legais que permitam a realização de novo contrato.

O serviço atualmente é prestado pelos consórcios Via

Verde e São Paulo Verde. O contrato previa que, para o ano 2000, eles plantassem pelo menos 30 mil árvores. Ao todo, foram plantadas apenas 7.644, segundo Boucinhas.

Para este ano, a meta prevista em contrato é de 50 mil mudas plantadas, mas o serviço está parado.

A receita gerada com a propaganda nos gradis gira em torno de R\$ 500 mil e fica integralmente com as empresas, não sendo nada repassado à Prefeitura. O valor mensal cobrado pelas empresas para colocar anúncios em cada ponto é de R\$ 54,00.

Procurados pela reportagem nos últimos três dias, os representantes das empresas não se pronunciaram sobre os contratos em vigor.

Documentação

OC:AMBIENTAL

Fonte: OESP (cidades)

Data: 10/3/2001 Pg. C5

Class: 679

**ATERROS
SANITÁRIOS
PODEM VIRAR
ÁREA VERDE**